

Nesta Edição:

- O que foi a prestação de contas da Amorcrusp? Rechaçar a perseguição política. Eleição para nova direção já!

Boletim da

24 de agosto de 2020



Escreva para proletariaestudantil@gmail.com

O QUE FOI A PRESTAÇÃO DE CONTAS DA AMORCRUSP? RECHAÇAR A PERSEGUIÇÃO POLÍTICA ELEIÇÃO PARA NOVA DIREÇÃO JÁ!

Prestação de contas incompleta e mal feita

Desde o final do ano passado, diversos moradores têm cobrado sistematicamente, à gestão da Amorcrusp, a prestação de contas do caixa da associação.

Por fim, a gestão entregou, no dia 17/03/2020, após ser solicitada insistentemente, o que seria a sua prestação de contas do caixa de até então. Qualquer morador tem o direito de solicitar uma cópia desses documentos, para realizar conferência própria. A seguir, apresentamos o resultado de uma análise desses documentos.

De início, das 187 folhas entregues, 85 são repetidas, 9 são de recibos da gestão anterior, e 7 folhas estão ilegíveis. Assim, descartando estes, restam 86 folhas de comprovantes válidos da gestão.

Ao contrapor os documentos fiscais (recibos e notas fiscais) com as entradas (recebimentos) e saídas (gastos) que constam nas planilhas do balancete divulgado nos blocos, constata-se que há 61 saídas sem documentos que comprovem sua realização, de um total de 113, ou seja, mais de 50%. Em cerca de metade dessas saídas (33), há recibos que foram assinados como comprovantes de repasse da verba – repas-

ses estes feitos muitas vezes para os próprios diretores ou apoiadores da gestão – porém, sem as notas fiscais que comprovem que tal dinheiro foi utilizado de acordo com sua finalidade. Na outra metade dessas saídas (28), porém, não há notas, nem sequer recibos, que documentem tais gastos. Por exemplo, “gastos prisões”, declarado no mês de junho, para o qual foram empregados R\$ 2.950,00, não há sequer um recibo ou nota fiscal que o justifique.

Há ainda os eventos que possuem notas fiscais, porém, estão incompletas, já que não cobrem todo o montante de verba que foi apresentado no balancete, como o da “Festa Junina”. Além das saídas sem comprovantes, existem também 10 entradas, sobretudo aluguéis da Uspão, em que não há recibos.

Ainda realizando a comparação entre o que está na planilha e os comprovantes apresentados, somente no que diz respeito ao pagamento dos secretários, há uma discrepância de R\$ 3.050,00. Como pode ser observado na tabela abaixo, que descreve quanto cada secretário recebeu, a partir dos recibos disponibilizados, em comparação aos lançamentos que constam no balancete:

Secretários	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	TOTAL
Amanda	800,00		1.868,35					1.315,00			3.983,35
Janaina	2.010,00		2.649,00	1.061,00	500,00				650,00		6.870,00
Maria Clara							750,00				750,00
Letícia				670,00	150,00	350,00	290,00	400,00			1.860,00
Thiago				530,00	1.090,00	1.128,00	590,00	1.155,00			4.493,00
TOTAL RECIBOS	2.810,00	-	4.517,35	2.261,00	1.740,00	1.478,00	1.630,00	2.870,00	650,00	-	17.956,35
DECLARADO NO BALANCETE	3.310,00		4.617,35	2.491,00	1.740,00	3.198,00	1.630,00	2.870,00	650,00	500,00	21.006,35

Se realizarmos uma somatória de todos os gastos descritos que não possuem os devidos comprovantes, retirando-se a contribuição mensal destinada à OCA e à Salinha das crianças do CRUSP, que serão discutidos adiante, obtemos o montante de R\$ 24.105,40 que teriam sido gastos com eventos como “grupo masculinidades”, “conversação em inglês”, “imersão”, “manutenção de equipamentos”, “prisões”, “incêndio bloco F”, etc., todos sem documentos que os comprovem.

O caso da Ocupação Creche Aberta (OCA) se destaca porque, desde o início da ocupação, em janeiro de 2017, a Amorcrusp faz um repasse mensal de R\$ 500,00 ao movimento. Um repasse que é feito diretamente a uma pessoa que também ocupou durante anos o cargo de secretária da Amorcrusp. Ocorre que, em mais de três anos de subsídio pela Amorcrusp, os autoproclamados responsáveis pelo recebimento e destinação desta verba nunca apresentaram uma prestação de contas, sequer do que é feito com esse dinheiro. Nem para

os moradores, nem para a Amocrusp, nem mesmo para os próprios ocupantes da OCA.

Já o caso da Salinha das crianças se difere, pois, essa entidade tem o histórico de apresentar uma prestação de contas bastante organizada e detalhada mensalmente, como tem de ser. Entretanto, nos documentos disponibilizados pela gestão, não há prestação de contas da Salinha a partir do mês de setembro de 2019, apenas recibos.

O mais curioso é notar no balancete que o caixa da associação termina com um valor negativo de -R\$ 396,64. Como é possível que uma entidade que sequer possui conta em banco termine com o caixa em vermelho? Diante desse quadro, só existem duas possibilidades: ou os diretores tiraram dinheiro do próprio bolso para contribuir com o caixa da Amorcrusp, ou existem sérios problemas na apresentação dessas contas. Esse fato ainda se agrava após a declaração dada pela tesoureira, Julieta, na última assembleia de moradores, ocorrida em 17/03, de que o dinheiro da Associação se misturou com o seu próprio, o que gerou dificuldades no momento de organizar a prestação de contas. Reafirmamos o que dissemos anteriormente: é preciso ter seriedade com as contas da Amorcrusp. Não é permitido realizar gastos sem que se apresente a devida comprovação. Lançamentos sem comprovantes são apenas palavras escritas em uma planilha, que não podem reivindicar qualquer legitimidade.

É assim que a atual gestão da Amorcrusp apresenta sua prestação de contas, completamente desfalcada e incompleta. O que realmente foi feito com o dinheiro dos moradores?

Pela convocação de eleições na Amorcrusp

A chapa Tiê-Sangue assumiu a direção em maio/2019, foi eleita para cumprir o tempo restante de mandato da chapa que havia sido impugnada ilegalmente, o que seria até o final daquele ano. Entretanto, de forma irregular, a gestão prolongou seu próprio mandato para 2020 afora, se mantendo no poder interinamente até os dias de hoje – vale lembrar ainda que, sobretudo desde o início da pandemia, somente uma pessoa tem se apresentado enquanto diretor da Amorcrusp.

Na reunião de gestão ocorrida virtualmente no dia 13/08, a gestão alegou não poder convocar eleições por conta da pandemia, e propôs que se forme um “comitê de pandemia” para gerir a entidade, o qual seria formado por inscrições individuais pela internet. Concretamente, essa proposta é uma manobra para manter o poder nas mãos da atual gestão.

A gestão da associação deve representar o conjunto dos moradores. Não é possível que isso ocorra através de uma gestão não eleita, uma vez que predominaria o espontaneísmo, a dispersão, e falta de coesão, e, sobretudo, não haveria o compromisso e a responsabilidade com o movimento. Devemos defender a constituição de chapas que se organizem em torno de um programa, isto é, um conjunto de princípios e propostas de trabalho, que aquela chapa se compromete a colocar em prática perante o conjunto dos moradores.

Quem quer se colocar para assumir a direção da Amor-

crusp tem de ter comprometimento com o trabalho exigido e com a causa. Não é admissível diretores abandonarem permanentemente as “reuniões de gestão”, deixando a entidade a cargo de quem espontaneamente surgir, para eventualmente tocar alguma frente. Esse espontaneísmo não pode levar à realização de trabalho algum: se em uma semana vêm determinadas pessoas a uma reunião, e na semana seguinte vêm outras completamente diferentes, permanecendo apenas algumas, o trabalho se perde. Não há possibilidade de acompanhamento das discussões de maneira aprofundada, da linha de raciocínio, nem se pode ter confiança de que quem quer que seja irá realizar a tarefa à qual se comprometeu, ou sequer se virá na próxima reunião. Isto é a paralisia de qualquer organismo. E é o que a atual gestão tem assumido, enquanto modelo de atuação.

Temos de nos contrapor a essa proposta, e defender a realização de eleições imediatas na Amorcrusp, só assim se pode garantir a democracia da entidade, além de permitir uma distinção política e programática entre diferentes grupos que, por ventura, aspirem à direção da Amorcrusp.

Para tanto, devemos convocar uma Assembleia Geral de Moradores, e nesta devemos:

1. Constituir uma comissão interina para gerir a Amorcrusp, até a posse da nova gestão;
2. Tirar a data da Assembleia Eleitoral, para que se inicie o processo eleitoral (para saber mais sobre o porquê é necessário a convocação de uma assembleia eleitoral, entre outras informações, leia o Estatuto da Amorcrusp, disponível em: bit.ly/amocrusp).

Por que é preciso superar a atual direção da Amorcrusp?

É possível realizar uma assembleia e uma eleição, mesmo no período de pandemia, tomando os devidos cuidados de distanciamento, uso de máscaras e álcool gel, reunião em locais abertos, etc. O que não é mais possível é continuar com uma pseudo-direção, que só se tem utilizado do dinheiro público, sem prestar contas, e se engajado em perseguir política e pessoalmente seus opositores, através de difamações, intimidações e agressões verbais, quando não, físicas.

Recentemente, uma nova onda persecutória foi disparada por alguns diretores e apoiadores da atual gestão, direcionada, sobretudo, a algumas pessoas que se têm despojado na atuação prática em questionamento às posturas daqueles que se dizem representantes da Amorcrusp.

Esses diretores e apoiadores se têm esforçado em realizar exposições públicas, espalhar boatos, e a agir com hostilidade a qualquer um que discorde de tais práticas, costumeiramente, se valendo de mentiras e distorções de fatos.

Devemos rechaçar esse tipo de postura! Como direção da Amorcrusp, estes poderiam ter convocado há muito tempo fóruns adequados para se discutir prestação de contas da arrecadação das mães, ou qualquer outra pauta, mas não, renunciam à discussão política, para agir por meios ignominiosos.